

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THALYSON DINIZ LIMA

**MÉTODOS DE CUSTEIO NAS EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COMO  
FERRAMENTA DE GESTÃO**

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2020

## MÉTODOS DE CUSTEIO NAS EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COMO FERRAMNETA DE GESTÃO

Thalyson Diniz Lima<sup>1</sup>  
Irenaldo da Silva Vidal de Negreiros Júnior<sup>2</sup>

### RESUMO

É de extrema relevância o conhecimento por parte das prestadoras de serviço, da área de custeio. Notavelmente, observa-se a procura por avanço por parte das empresas e por isso a necessidade de ter conhecimento em relação ao custeio. O trabalho em questão tem como objetivo geral a execução pautada em pesquisa bibliográfica para que se possa fazer uma indicação do método de custeio ideal, ajudando assim as empresas que fazem prestação de serviço, além de explorar os diversos processos de custeio para que assim o profissional tenha mais sucesso na tomada de decisões para empresa, e demonstrar as diferenças dos métodos de custeio e suas aplicações auxiliando qual se adequa melhor para dar suporte nas decisões a serem tomadas. A justificativa do trabalho é demonstrar que é de extrema relevância o conhecimento por parte das prestadoras de serviço, da área de custeio. Sabe-se que as empresas buscam por melhores condições e situações de inovações, e por conta disso a relevância de ter informações sobre custeio. O trabalho apresentado parte da seguinte questão: qual a melhor metodologia de custeio para ser aplicada nas empresas que fazem prestação de serviços, trazendo um maior benefício no que diz respeito a tomadas de decisão. Será realizada como metodologia uma pesquisa bibliográfica, sendo pautada na pesquisa na base de dados de livros, artigos e revistas. Usando também a metodologia qualitativa, para ser usado como facilitador na compressão dos gestores, a respeito de ações que podem ser feitas no momento de decisão de qual método de custeio será usado, abordando também à pesquisa descritiva.

**Palavras chave:** Prestadoras de serviço. Método de custeio. Despesas. Custos da empresa.

### ABSTRACT

The knowledge of the service providers in the costing area is extremely relevant. Notably, there is a demand for advancement by companies and therefore the need to have knowledge in relation to costing. The work in question has as its general objective the execution guided by bibliographic research so that an indication of the ideal costing method can be made, thus helping companies that provide services, in addition to exploring the various costing processes so that the professional have more success in making decisions for the company, and demonstrate the differences in costing methods and their applications, helping which one is better suited to support the decisions to be made. The justification of the work is to demonstrate that the knowledge of the service providers in the costing area is extremely relevant. It is known that companies search for better conditions and situations of innovations, and because of this the relevance of having information on costing. The work presented starts from the following question: what is the best costing methodology to be applied in companies

<sup>1</sup> Concludente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. UNILEÃO – E-mail: thalyson\_diniz@outlook.com.br

<sup>2</sup> Orientador. Prof. Esp. em Docência do Ensino Superior pela Universidade Pitágoras – Unopar. Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: juniorvidal@leaosampaio.edu.br

that provide services, bringing a greater benefit with respect to decision making. Bibliographic research will be carried out as a methodology, based on research in the database of books, articles and magazines. Also using the qualitative methodology, to be used as a facilitator and in the compression of managers, regarding actions that can be taken when deciding which costing method will be used, also addressing descriptive research.

**Keywords:** Service providers, Costing method, Expenses, Company costs.

## INTRODUÇÃO

É imperioso notar o aumento crescente que as empresas estão apresentando em relação à busca de melhores formas de diminuir seus custos sempre tentando manter o mesmo modelo de qualidade. A colocação das metodologias de custeio para essas empresas tem o intuito de auxílio para que possam possibilitar melhoras na tomada de decisões dos administradores (MARTINS, 2006).

Existe uma necessidade de controle, e por isso as empresas buscam cada dia mais informações e ações para promover os cálculos dos custos. É notável que o serviço contábil relacionado aos custos, vem sendo usado por muitos anos, por exemplo, os comerciantes usam para que possam verificar o lucro de seu negócio, o mesmo analisava as receitas e as despesas daquele mesmo período (SANTOS, 2011). A contabilidade baseada nos custos busca trazer segurança para o comerciante, este faz a supervisão das variações de custos de seu negócio e das suas vendas, com isso ele tem acesso ao nível crescimento do seu negócio (SANTOS, 2011).

A contabilidade de custos traz consigo uma variedade de métodos de custeio, e a partir disso a empresa vai ter certa dificuldade no momento de saber qual a metodologia será necessária e qual a melhor em cada ramo empresarial. Podendo ser um grande auxiliador no decorrer do processo de conhecimento e busca de benefícios e melhorias no controle dos custos e despesas das empresas, sendo necessário um conhecimento adequado das metodologias e em que ponto cada modalidade contém a melhor função. Com isso se nota de que modo a método apropriado tem extrema importância para aprimorar a gestão dos custos nas empresas (LEONE, 2000).

A área da contabilidade relacionada aos custos, não é utilizada apenas nas indústrias, pois é viável que seja calculado os custos comerciais, os de serviços e os agrícolas, etc. É imprescindível notar, porém, que a atividade industrial possui um destaque, pois é uma área com maior atuação na área relacionada à contabilidade dos custos, muitas vezes tendo

associação com o ramo industrial, mas é importante saber que as duas não são sinônimas (KROETZ, 2001).

O trabalho em questão tem como objetivo geral a realização de uma pesquisa bibliográfica para indicar o melhor método de custeio que irá auxiliar na tomada de decisão das empresas de prestação de serviço, além de investigar as opções presentes das metodologias de custeio e ajudar o profissional na deliberação de ações para empresa, e verificar as diferenças presentes em cada um dos sistemas de custeio e qual a aplicabilidade, dessa forma vai obter meios de promover melhorias e avanços no momento de decidir o que fazer na empresa.

O trabalho apresentado parte da seguinte questão: dentre os métodos de custeio, qual deve ser usado nas empresas prestadoras de serviços, que trará maior benefício em relação a ações que devem ser tomadas na empresa? Sendo que os custos das empresas prestadoras de serviços têm seu diferencial em relação às empresas de comércio de mercadorias. Com isso a escolha da forma de custeio torna-se mais complexa, sendo necessário um conhecimento mais abrangente na área para melhor elaborar o valor do serviço.

A justificativa do trabalho é mostrar que é de extrema importância o conhecimento específico em relação às áreas de custeio. Sabe-se que as empresas buscam melhorias e inovações por isso a necessidade de ter conhecimento em relação a isso. Logo, é importante que seja feita uma determinação de qual método utilizar, para que assim possa haver a qualificação das despesas e dos custos das entidades, para auxiliar no julgamento da empresa.

Será realizada como metodologia uma pesquisa bibliográfica, sendo pautada na pesquisa na base de dados de livros, artigos e revistas. Usando também a metodologia qualitativa, para ser usado como facilitador a na compressão dos gestores, a respeito de ações que podem ser feitas no momento de decisão de qual método de custeio será usado, abordando também à pesquisa descritiva.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO**

As técnicas de prestação de serviços foram iniciadas para suprir a necessidade dos sistemas falhos de comercialização de bens, vindo também para fortalecer o setor como um diferencial. Esses fatores eram reconhecidos como serviços facilitadores, que sempre vinham como segundo plano de seus exercícios, ganhando papel fundamental na atualidade (SARQUIS, 2000).

Melhor dizendo, o serviço poder compreendido como uma atividade ou ação desempenhada por uma pessoa ou auxiliada pela mesma, de maneira predominantemente impalpável, sendo ofertado para consumo de terceiros. Tendo a intenção também de saciar a carência e do mesmo modo envolver normalmente uma comunicação mediante o prestador e o tomador do serviço (SARQUIS, 2009).

Houve uma percepção baseada na economia crescente, em relação ao aumento significativo da prestação de serviços como ramo principal de algumas empresas, a fim de buscar uma forma de obter um resultado superior na sua rentabilidade (BARROS, 1992).

Para cada um dos procedimentos executados, encontram-se obrigações que devem ser seguidas, como por exemplo, a qualidade, o prazo e custos. Fatores esses que frequentemente são avaliadas no que diz respeito às considerações das atividades que serão colocadas em prática durante o seguimento de ações (CORRÊA E CAON, 2002).

Partindo do para o setor da intangibilidade, é como próprio nome já diz intangível, sendo alguma coisa que não podemos tocar ou sentir naquilo que está sendo entregue, sem considerar os materiais utilizados nos serviços. Outro setor e o da impossibilidade de fazer estoque, onde os materiais usados em uma prestação de serviços tender a ser paralelo as suas execuções tendo em vista que não se pode criar um estoque de serviços, onde quase sempre os serviços são originados e executados na hora (SCHMENNER, 1999).

Com o passar dos anos ocorreu um progresso no que diz respeito aos benefícios encontrados nas atividades prestadas, que passou a exercer um papel de destaque no funcionamento de diversos ramos da economia moderna, tornando-se atividades livres para diversos prestadores da área que conseguiam aumentar o lucro para de suas empresas que exerciam tal atividade.

## 2.2 DESPESAS

Despesas são todos os gastos de estabelecimento em um determinado período que acontece para ter a conservação da estrutura com o propósito de gerar suas receitas. (DUBOIS, 2010). São exemplos de despesas: aluguéis, salários, comissões, entre outras, e podem ser divididas em diretas, indiretas e extraordinárias.

### 2.2.1 Despesas diretas

São classificados como tudo aquilo que a empresa investe com a função de obter lucro. Elas têm como destinação a manutenção da organização para melhor funcionamento (MARTINS, 2010). Portanto, podem ser denominados como despesas diretas os gastos com o setor administrativo, publicidade entre outros. Com isso, determinar que as despesas diretas são como investimentos não ligados a atividade desenvolvidas pela empresa (MARTINS, 2010).

### 2.2.2 Despesas indiretas

As despesas no caso das indiretas são classificadas como todas aquelas que têm a possibilidade de provisão, sendo encontrada nas empresas que tem total certeza que irá pagar periodicamente (MARTINS, 2010).

Diversos são os exemplos que encontramos no dia a dia dessas despesas, sendo dispostas de maneira casual no decorrer da trajetória dos dias como, por exemplo, os impostos pagos nas mercadorias que se compra, o salário recebido pelo funcionário da empresa, o aluguel de casas residenciais e prédios comerciais, ou até mesmo a energia e água e conta de pacotes de internet e telefones, e tantos outros.

### 2.2.3 Despesas extraordinárias

Essa despesa é o oposto das diretas, pois esses gastos ocorrem de forma aleatória ou sem qualquer possibilidade de previsão sendo elas, por exemplo, multas, encargos, gastos e problemas eventuais (MARTINS, 2010). Essas despesas raramente os administradores ou responsáveis estão preparados para o seu acontecimento, ocasionado diversos problemas para as empresas (MARTINS, 2010).

## 2.3 CUSTOS

Custo pode ser representado como todo o somatório dos gastos produzidos e precisos para a obtenção do estoque até o último momento, são aqueles que chegam ao alcance do usuário ou na prestação de serviços desde que façam atribuição ao objeto social primário ou secundário da empresa (MARTINS E ROCHA, 2010).

Os custos eles são classificados como diretos e indiretos, e é relacionado ao nível de acerto da mensuração. Então se observa que quanto maior for à mensuração dos constituintes, então o custo direto será mais (MARTINS E ROCHA, 2010).

Portanto, esses custos eles são pertinentes e são relacionados às mercadorias ou trabalhos, para que assim seja possível à alocação desses custos, se fazendo necessária a

delimitação de alguns parâmetros. Esses parâmetros denominam-se pelo fracionamento dos custos como diretos e indiretos (MARTINS E ROCHA, 2010).

### 2.3.1 Custo Direto

É considerado como custo direto tudo aquilo que possa ser reconhecido como produtos ou serviços nos quais eles se destinam. Não é necessário parâmetros nas formas de rateios. Regularmente são identificados como sendo materiais usados na produção de mercadorias, e na maioria das vezes se refere aos produtos diretos que são usados na produção (MARTINS E ROCHA, 2010).

Em relação a mão de obra direta (MOD), que acontece por meio da criação vindo de mediadores dentro dos setores, que serão fabricados produtos para então ser comercializados. Este seguimento tem relação direta com a criação da produção, onde poderá ser calculada a mensuração no tempo de execução do trabalho e a identificação de quem o realizou (MARTINS, 2000).

Um dos principais exemplos do custo direto são os materiais diretos (MD). Eles são constituídos pelos componentes auxiliares e os de embalagens, que são vistos no fim do processo de produção. A matéria-prima por diversas vezes poderá perder sua particularidade visto que será de acordo com a finalidade da empresa do produto a ser fabricado (PADOVEZE, 2010).

Podemos examinar que os custos diretos, contem associação com as unidades de alocação dos custos, bem como dos produtos, da clientela, de cada processo e dos diversos setores. Para que se tenha um processo de alocação, tendo acesso ao balanço dos custos, é um procedimento de maneira geral simples (BORNIA, 2002).

Com isso observa-se que os custos dentre materiais diretos são definidos então, como os valores dos materiais ou componentes de produção de determinado produto, sendo resultado da soma de todos os gastos produzidos em determinados períodos.

### 2.3.2 Custos Indiretos

Entende-se de custos indiretos que por diversas vezes não são identificadas como produtos. Geralmente esses valores são designados tendo por base algum critério, levando em consideração um redirecionamento, ou pode usar métodos utilizados no custeio variável (MARTINS E ROCHA, 2010).

Ao se falar de custo indireto, é visto que apesar de não ter uma conexão direta em relação produção ou vendas, é o resultado da presença de atividades de apoio, ou exerce papel auxiliar no processo de modificação, na produção e no comércio de bens ou de serviços (NASCIMENTO, 2001).

Em relação aos custos indiretos de fabricação (CIF) estes que são usados a partir da matéria-prima e então passam por um processo para obtenção da mercadoria final no qual irá fazer parte indiretamente do produto. São, portanto, os gastos que não se faz necessário para o auxílio do processo produtivo (NASCIMENTO, 2001).

De acordo, esses custos indiretos são gastos, no qual não são permitidos que fossem alocados de aspectos diretos ou objetivos, como por exemplo, os produtos ou atividades funcionais, e se porventura houver atribuição dos produtos em questão, os serviços oferecidos estes serão mediante aos parâmetros de rateio (WERNKE, 2001).

Importante que seja mencionado onde poderá verificar exemplos de custos sendo eles os indiretos, podemos observar então os materiais de expediente, aqueles materiais para higiene e segurança, também os materiais consumidos para a utilização dos equipamentos, entre outros.

### 2.3.3 Custos variáveis

Os custos variáveis tendem a serem variações da quantidade de produção, já que ela se baseia nas horas trabalhadas e na quantidade de matéria-prima consumida. Podendo ser considerados da mesma forma os insumos diretos, os embrulhos e impostos diretos sobre a venda que é utilizada, tendo a vantagem de ser fixo quando se fala em custeio (PADOVEZE, 2010). É notável que nos custos variáveis regularmente sejam realizadas hipótese, já que o seu valor se torna muito complexo na aquisição de dados exatos.

### 2.3.4 Custos Fixos

Em relação aos custos fixos, é observado que se trata dos meios que são consumidos, utilizados ou transformados, onde o mesmo não será afetado pelo volume, dentro do intervalo estabelecido do nível de atividade (MARTINS E ROCHA, 2010).

Os custos fixos são tais valores que se apresentam iguais, havendo a necessidade de um total de produção referente a empresa, sendo realizado em um período importante. Sendo

assim, estes não apresentam variações, relacionados ao nível daquela produção (DUBOIS *et al.*,2019).

Logo, os custos fixos caracterizam-se como materiais que não são associados de modo direto com a atividade desenvolvida pela empresa, entretanto são de grande importância para a funcionalidade da produção (DUBOIS *et al.*,2019).

É imprescindível, portanto, que haja um conhecimento por parte das empresas que prestam serviços, para que se procure um entendimento em relação ao custeio. Atualmente os estabelecimentos estão na busca de conhecimento. É imperioso que tenha a realização de indicações concretas relacionados a qual método irá utilizar, visando o melhor para a empresa, desse modo poderá ter uma exemplificação dos custos e despesas obtidas da empresa, para auxiliar na prestação de serviço (DUBOIS *et al.*,2019).

## 2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

Existem diversas metodologias de custeio, no qual as mais conhecidas são: custeio por absorção; custeio variável e custeio ABC. São consideradas ferramentas que a reúnem informações para construir o preço de venda. Tendo como finalidade a estruturação dos custos para melhor elaboração do valor final das mercadorias e serviços fornecidos (MARTINS E ROCHA, 2010).

Esses métodos possibilitam um controle superior dos custos encontrados e despesas provenientes da empresa, proporcionando mais segurança para os gestores facilitando sua tomada de decisão em relação à elaboração dos preços dos produtos.

### 2.4.1 Custeio por absorção

É visto que o método de custeio por absorção é bastante utilizado nacionalmente pelo setor industrial, sendo que seu conceito principal é a destinação de todos os custos produzidos a serem atribuídos no custo total da produção ou prestação de serviços. Desse modo o custo da produção será introduzido nos produtos, onde cada um terá um percentual do custo aplicado sobre si (LOPES, *et al.*, 2005).

O custeio por absorção está relacionado a atribuição de custos dos produtos, que acontece através da segregação em grupos, que são designados como centro de custos. São, portanto, entidades contábeis, onde acontece acumulação de elemento a elemento, como por

exemplo, os custos dos recursos humanos, tecnologias e materiais (MARTINS E ROCHA, 2010).

Nesse método tem que ser levados em conta toda a apuração dos custos que foram incluídos nesse período. Com isso tem a carência de realizar inúmeras séries de rateios por conta dos custos que são complexos de serem considerados devido à sua produção (MARTINS E ROCHA 2010).

Pode ser considerado como rateio o emprego de custos indiretos relacionados as mercadorias em fabricação, segundo parâmetros racionais (MARTINS E ROCHA, 2010). Diversas são as empresas que prestam serviços, e optam por método de absorção, para alcançarem o custo que devem solicitar a seus clientes. Este método pode ter falhas em certos pontos, onde a junção de todos os consumos do período possa complicar no desmembramento dos custos e despesas produzidas, tornando-a um levantamento dos custos mais complexos para serem calculados (MAHER, 2001).

Aquelas despesas que foram produzidos, vão ser então distribuídos nos serviços prestados na forma de custeio, podendo ser eles variáveis ou fixos, e também diretos ou indiretos (MAHER, 2001).

Os custos de apoio podem possuir denominação centro de custos de apoio, onde são basicamente funções que são feitas para prestar serviços, sendo atribuído aos clientes internos, ou em alguns casos podem ser direcionadas aos bens e serviços produzidos (MARTINS E ROCHA, 2010).

Observando que os custos fixos, tornando-se diretos ou indiretos, são absorvidos aos produtos, são notados através dessa informação à complexidade da utilização dessa metodologia de custeio para cálculo da sua prestação de serviço, levando em conta que será mais complexo e amplo a sua apuração.

#### 2.4.2 Custeio variável

Esta forma de custeio consiste da seguinte maneira, a partir dos custos indiretos e diretos, que acontecem nesse processo, a partir daí ocorre uma separação daqueles custos sendo eles os fixos, nesse momento serão consideradas os custos variáveis da produção para estrutura do cálculo, atribuídos de modo direto no preço de venda gerado (MARTINS E ROCHA, 2010).

Foi notado com o passar dos anos que surgiu alguns problemas em relação aos métodos de custeio, pois estes apresentavam falhas que eram ocasionadas na elaboração dos

preços, pois não existiam processos de gerência nas distribuições de custos. Existem, nesse sentido, três problemáticas de grande dimensão, que tem íntima relação com as metodologias de custeio. Citando como primeiro dos problemas temos relacionados aos custos fixos, estes possuem uma relação da fabricação ou não naquela unidade de serviço e possuem mais características da capacidade de produção que foi instalada, do que em relação às modificações do volume obtido na produção (MARTINS, 2000).

O segundo seria que os consumos fixos são dispostos baseados em fatores de rateio, onde não ter uma interligação entre o custo de determinado produto, e podem ser levado em consideração rateios diferente, onde assim irá obter resultados diferentes. A terceira problemática diz respeito que os custos fixos, de determinada unidade vai depender do volume da produção, ou seja, se aumentar o volume, vai ter uma baixa do custo fixo que é dado por unidade, e assim vice-versa (MARTINS, 2000).

O custeio variável para avaliação da composição de seus custos é alocado apenas os custo de produção fixado no produto ou atividade desenvolvida, onde os custos fixos (2.3.4 Custos Fixos) existem independentes dos números de produção e não são considerados na base de cálculo como custos, e sim como despesa, sendo lançados apenas nas contas de resultados da empresa (MARTINS, 2003).

É imperioso que tenha a aplicação de métodos como do ABC, dando importância as condições de custeio variável, é visto que não há uma dificuldade que possa impossibilitar que se tenha uma totalidade de custos, e das despesas que são apuradas pelo ABC, que são segregados sendo eles fixos e os variáveis. Podendo, a partir de então ter a relação entre determinadas despesas e os custos empregados nesta situação, neste caso haverá um processo de desmembrar, ocasionando em duas parcelas que são os custos que obtiveram mais as despesas e a outra seria as despesas sendo elas as fixas apropriadas pelo ABC (MARTINS, 2003).

Utilizando as horas trabalhadas como base de produção poderá se alcançar os custos diretos do exercício, sendo que os custos são indicados como serviços desempenhados e os que não forem, serão classificados como custos indiretos, para que sejam aplicadas as formas de rateios. Com isso as empresas prestadoras de serviços tanto podem prestar serviços para empresas quanto para pessoas físicas, sendo que na maior parte do trabalho não ocorre de forma igual, sendo capaz de serem utilizados custos em maior quantidade ou menor para uma situação específica das atividades executadas (MARTINS, 2003).

Normalmente uma empresa prestadora de serviço procura por meios nos quais custe um baixo valor para seu investimento em equipamentos ou instalações qualificadas já que

suas atividades exercidas se resumem em atividades intelectuais ou braçais se diferenciando das grandes empresas de comércio e indústrias.

#### 2.4.3 Custeio ABC

O método de Custeio Baseado na Atividade (ABC) se originou como um utensílio para complementar a ausência existente nas formas de custo. Essa forma de custeio tem como meta executar com precisão uma avaliação das atividades de prestação de serviços pela empresa, utilizando métodos para subdividir as despesas e custos mais similares da realidade para empresas de produção e serviços (MARTINS, 2010).

A maior parte das empresas sempre está procurando melhorar seus métodos de custo vendo como a produção pode influenciar na variação dos custos ou até a mais favorável distribuição e classificação deles como fixos ou variáveis, podendo determinar o ponto de equilíbrio de produção e custo marginal como utensílio na realização das tomadas de preço (CORRÊA E CAON, 2002).

Geralmente o total de recursos utilizados na execução de determinada atividade são distribuídos na produção, obtendo como resultado dessa execução. Além dos seus custos diretos, os custos indiretos serão correspondentes aos recursos de fato utilizados no processo (MARTINS, 2010).

Os custos fixos de uma companhia que presta serviços são, na maior parte do tempo, relacionados à depreciação dos utensílios usados no ato do serviço, já que grande parte do processo é utilizada a mão-de-obra como ferramenta principal. Como não carecem de estoque, o custo é apontado como fixo nos custos unitários. Essa variação ocorre por conta da ocupação dessa atividade (CORRÊA E CAON, 2002).

Isso esclarece por que uma prestação de serviço é capaz de modificar seus valores decorrentes de determinados momentos já que a necessidade pelo serviço pode mudar muito os valores de acordo com a variação desses fatores, como dificuldade ou horas trabalhadas podem influenciar (CORRÊA E CAON, 2002).

A gestão dos custos em uma companhia de prestação de serviço, sempre deve se iniciar com decisões do método de custeio que deve realizar de acordo com a sua carência, verificando a forma mais precisa e confiável do cálculo de seus recursos.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

O trabalho atual teve como metodologia, a pesquisa bibliográfica, onde houve um levantamento bibliográfico de livros, revistas e artigos, que foi pautado na busca de informações concretas sobre o tema escolhido. Seguindo do pressuposto, que todo trabalho desenvolvido, é imperioso que haja uma pesquisa bibliográfica, visto que para se iniciar um trabalho, é necessária a pesquisa para que assim o pesquisador tenha argumentos sobre um tema ou questão específica.

A pesquisa bibliográfica fornece um conhecimento preciso sobre o tema em questão, tendo acesso aos diversos posicionamentos de autores importantes para a contabilidade. Esse método proporciona a oportunidade de desenvolver de forma mais clara o raciocínio, além disso, facilita o entendimento para que assim se desenvolva com mais fluidez os argumentos (RAMOS, 2009).

Foi utilizada também a metodologia qualitativa, para auxiliar no entendimento dos gestores, no que diz respeito à tomada de decisão dos métodos de custeio, no qual será utilizado: Considera a pesquisa qualitativa como ferramenta para fundamentar os conhecimentos teórico-empíricos obtidos, a fim de melhor qualidade sobre a pesquisa referida (ZANELLA, 2011).

A interpretação qualitativa vem se mostrando promissora ao longo dos anos, sendo importante na procura de pesquisas que estão prontamente executadas. E para obtenção do trabalho apresentado também será abordado à pesquisa descritiva (ZANELLA, 2011).

Sendo assim, foi usado metodologias para que o pesquisador possa investigar qual a relevância de uma boa gestão dos regulamentos de custeio no intuito de melhorar a tomada de decisão dos administradores e beneficiar a empresa em inúmeros aspectos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contabilidade possui um papel de enorme importância, onde o conhecedor contábil tem de modo que a função assessora na tomada de decisões, e o administrador deve visualizar qual metodologia deve ser empregada para uma maior aplicação das atividades.

É notável que o regime de custeio ABC, fornece um critério e reconhecimento das obrigações elementares de cada entidade prestadora de serviço, por considerar tanto os custos, como as despesas para a base do valor dos serviços prestados. Por isso este método é preferível nesse ramo de atividade.

É importante ressaltar que a metodologia de custeio variável apresenta inúmeras desvantagens vinculadas ao custeio baseado na atividade (ABC), onde mesmo não é aceito

diante da auditoria externa das entidades de capital aberto e nem ao menos pela jurisprudência do Imposto de Renda, pela razão que a metodologia de custeio variável descumpra os princípios contábilidade, em especial o da competência, onde deveriam ser apropriadas as receitas a redução de todos os custos relacionados.

Mais um fator que elimina esse método é que são selecionados exclusivamente os custos variáveis com sentido a formação do valor final, tendo em vista que nesse método os custos fixos pertencem vistos como despesas em vez de custo para a produção.

A metodologia de custeio por absorção ainda que o único aceite perante a legislação, ainda assim, com a finalidade de gestão e melhor controle muitos na área da contabilidade preferem utilizar de outras metodologias, tendo em vista que nessa metodologia possui uma grande dificuldade em apresentar um valor de venda que consiga se comparar com os demais no mercado, afinal a mesma não demonstra transparência perante as margens de contribuições de cada mercadoria vendida.

O método de custeio baseados nas atividades (ABC), é a que demonstra melhor coerência no ponto de vista da atividade e aplicação das subdivisões das atividades que são realizadas nas empresas prestadoras de serviços, com isso sendo classificada como a metodologia mais apropriada para esse ramo empresarial.

Com isso, podemos concluir que com as metodologias apresentadas o custeio ABC é o que mais se aplica para os negócios que prestadoras de serviço, podendo ser utilizado ferramenta de gestão reduzindo o número de rateio e caracterizando quais produtos ou serviços são usufruídos com mais frequência.

Considerando que esse método proporciona identificar quais serviços prestados consome a maior parcela dos custos para fabricar o produto finalizado, tendo em vista que não podemos considerar somente os serviços que consomem recursos, e sim, os recursos que são consumidos para que possa alcançar o produto ou serviço da maneira mais positiva.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, C. D.A.C. **Excelência em serviços: uma questão de sobrevivência no mercado.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.
- BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos.** Porto Alegre: Bookman, 2002.
- CORREA, L.H.; CAON, M.C. **Gestão de Serviços:** 1. Ed, São Paulo: 2002.
- DUBOIS, A.; KULPA, L. SOUZA, L.E. **Gestão de custos e formação de preço.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

- KROETZ, C. E. **Apostila de Contabilidade de Custos I**. Ijuí: Unijuí, 2001.
- LEONE, G. S. **Custos, Planejamento, Implantação e Controle**. São Paulo: Atlas S/A. 2000.
- LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos, Inclui o ABC**. 7 ed., São Paulo, Atlas, 2000.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas S/A., 2006.
- MAHER, M. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, E.; ROCHA, W. **Métodos de custeio comparados**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. Editora Atlas: São Paulo. 2ª Edição, 2003.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SARQUIS, A. B. **Estratégias de Marketing para Serviços**. São Paulo: ed. ATLAS, 2009
- SANTOS, J. J. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, Métodos de depreciação, ABC-Custeio Baseado em Atividades, Análise atualizada de encargos sociais sobre salários, custos de tributos sobre compras e vendas**. 6 ed. Atlas – São Paulo, 2011.
- WERNKE, R. **Gestão de Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.